

TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte – RS
Departamento de Ciências da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
04 a 08 de Janeiro de 2010

O IMPACTO DO ADVENTO DA INTERNET NO JORNAL O ALTO URUGUAI

LEANDRO ANTONIO KEMPKA

Artigo científico apresentado ao Curso de Comunicação Social – Jornalismo como requisito para aprovação na Disciplina de TCC I, sob orientação do Prof. Luís Fernando Rabello Borges e avaliação dos seguintes docentes:

Prof. Luís Fernando Rabello Borges
Universidade Federal de Santa Maria
Orientador

Prof. Carlos André Echenique Dominguez
Universidade Federal de Santa Maria

Prof. José Antônio Meira da Rocha
Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Cláudis Herte de Moraes
Universidade Federal de Santa Maria
(Suplente)

Frederico Westphalen, dezembro de 2009.

TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte – RS
Departamento de Ciências da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
04 a 08 de Janeiro de 2010

O Impacto do Advento da Internet no Jornal *O Alto Uruguai*

Leandro Antonio Kempka

RESUMO

Com a chegada da internet, os veículos de comunicação ganharam uma poderosa e rápida ferramenta para o “fazer jornalismo”. Neste artigo, serão abordadas as transformações proporcionadas pela internet ao jornal *O Alto Uruguai*, através de uma comparação envolvendo o periódico antes e depois da implantação da “grande rede” em sua redação. Para a realização da análise, foram utilizadas quatro edições de épocas distintas (1990, 1998, 2001 e 2009), além de entrevistas com profissionais antigos e recentes do jornal.

PALAVRAS-CHAVE: internet; jornalismo impresso; rotinas de produção; jornalismo local.

Considerações iniciais

Quanto mais se sabe, mais se sabe que sabe muito pouco. A solução de um problema gera sempre o nascimento de vários outros e é dessa forma exponencial que cresce a nossa pesquisa. Quanto mais se alargam nossos horizontes, mais se vê que eles se encontram cada vez mais distantes (FREIRE, 1992, p. 170-1).

Desde sua primeira aparição no final da década de 60, mais precisamente em 1969, nos primórdios da Guerra Fria, com o nome de *ArphaNet*, computadores ligados em rede já facilitavam a comunicação entre soldados americanos. Mais tarde, a tecnologia atingiu o ambiente das universidades, e, depois, instituições de ensino superior de outros países, permitindo que pesquisadores domésticos a acessassem. No final da década de 80, já existiam centenas de milhares de pessoas conectadas a uma imensa teia de comunicação.

Mas o verdadeiro potencial desta nova tecnologia da comunicação só foi explorado mesmo na década de 90. O engenheiro inglês Tim Berners-Lee desenvolveu a *World Wide Web*, possibilitando a utilização de uma interface gráfica, a criação de sites mais dinâmicos e visualmente interessantes. A partir desse momento, a internet cresceu em ritmo acelerado. Em

TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte – RS
Departamento de Ciências da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
04 a 08 de Janeiro de 2010

1995, eram mais de 6 milhões de computadores permanentemente conectados à Internet, além de muitos sistemas portáteis e de *desktop* que ficavam *on-line* por apenas alguns momentos.

A partir de metade da metade da década de 90, vários navegadores *web* foram desenvolvidos, surgiram provedores de acesso, portais de serviços *on-line* e a internet passou a ser utilizada por vários segmentos sociais. Estudantes passaram a efetuar buscas de informações para pesquisas escolares, jovens utilizavam para a pura diversão em sites de *games*. As salas de *chat* tornaram-se pontos de encontro para bate-papo virtual. Desempregados iniciaram a busca de empregos através de sites de agências de empregos ou enviando currículos por e-mail.

Com todas as facilidades que a internet começou a disponibilizar, não demorou muito para que os meios de comunicação, principalmente os periódicos impressos, percebessem, na grande rede, características que tornassem o trabalho jornalístico mais fácil e rápido. A efetivação das possibilidades criadas pelas tecnologias digitais e redes interativas alteraram os processos de coleta e apuração das informações, a editoração e difusão da notícia, a formação profissional e as técnicas do jornalismo. As mudanças atingiram também o relacionamento entre leitores, jornalistas e fontes, o que exigiu a redefinição de algumas técnicas.

Para entender todo esse conjunto de transformações, um periódico com mais de 40 anos de atividade foi analisado. Fundado em 1966 e sediado em Frederico Westphalen, o jornal *O Alto Uruguai* abrange também outros 21 municípios da região do Médio Alto Uruguai, ao norte do Rio Grande do Sul, e possui circulação bi-semanal (a partir de novembro de 2009) de 5.700 assinaturas. Com participação nessas duas fases do fazer jornalismo – antes e depois do advento da internet –, o jornal mostrou-se um objeto de pesquisa apropriado para a construção deste artigo científico. A análise torna possível, através da comparação entre ambos os momentos, identificar quais as modificações que aconteceram neste processo de transição, onde a máquina de escrever deu lugar ao computador, que na seqüência recebeu os cabos da “grande rede”.

Enfim, a pesquisa propõe identificar fatores que podem ter levado a transformações nos processos relativos à prática jornalística no jornal *O Alto Uruguai*.

TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte – RS
Departamento de Ciências da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
04 a 08 de Janeiro de 2010

No setor gráfico, foram estudados os avanços tecnológicos em geral, tais como diagramação, imagens, gráficos, ícones, papel etc. Em termos do conteúdo jornalístico propriamente dito, foram ponderados a quantidade de matérias publicadas, a contextualização e aprofundamento dos assuntos, o uso de matérias oriundas de assessorias de imprensa e a abrangência regional. A rotina de produção dos jornalistas também foi tema de estudo, envolvendo questões pertinentes como a busca de pautas, entrevistas, coleta e apuração de dados.

Para a realização deste trabalho, foram analisadas quatro edições impressas do periódico. A primeira delas, do ano de 1990, uma época onde os proprietários de jornais interioranos não imaginavam que uma ferramenta tão poderosa quanto a internet poderia surgir e ser incorporada ao processo de produção da notícia. A segunda edição data de 1998, mesmo ano em que a internet foi “apresentada” aos proprietários do semanário. A terceira edição é do ano de 2001, quando a grande rede já demonstrava toda a facilidade e agilidade que poderia proporcionar ao jornal. E, por fim, foram observadas as páginas de uma edição recente, do ano de 2009, onde a internet aparece definitivamente consolidada como ferramenta indispensável para o processo de construção da notícia.

Com o objetivo de facilitar o entendimento sobre as contribuições da internet para o “fazer jornalismo” no jornal *O Alto Uruguai*, foram escolhidas edições publicadas entre a Semana da Pátria e a Semana Farroupilha, mais precisamente entre os dias 7 e 20 de setembro. Dessa forma, tornou-se mais viável, através da comparação e análise de conteúdo, identificar a importância e a contribuição da internet para a cobertura regional do periódico.

Além do produto em si (as 4 edições do jornal), foi contemplada também a instância da produção, através de pesquisas documentais, entrevistas com funcionários, ex-funcionários e proprietários do jornal. Essa volta ao passado, proporcionada pelo contato com pessoas que participaram das duas fases do jornalismo – antes e depois da internet – possibilitou, entre outras coisas, buscar informações de como acontecia o processo de produção do jornal sem o auxílio da internet, indispensável nos dias de hoje, em qualquer área de trabalho.

As potencialidades da “grande rede”

TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte – RS
Departamento de Ciências da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
04 a 08 de Janeiro de 2010

A internet transformou o computador em uma máquina capaz de conectar-se com pessoas ao redor de todo o globo terrestre. Beatriz Dornelles afirma que “o aparecimento de uma rede de computadores conectados, ligando milhões de pessoas no mundo inteiro capaz de transformar a relação do homem com o mundo, com seus semelhantes, com a própria tecnologia e consigo mesmo, revela-se como um fenômeno social de indiscutível relevância” (2002, p. 205). Ainda segundo a autora, “O computador deixa de ser apenas um objeto funcional e ferramenta de trabalho para adquirir um sentido sociocultural” (DORNELLES, 2002, p. 207).

Tudo isso sem falar em tecnologias externas à internet e relacionadas a ela, e que também são hoje indispensáveis para a comunicação em todos os seus níveis, como é o caso dos “discos laser, (...) aparelhos de fac-símile de última geração, banco de dados portáteis, livros eletrônicos, redes de videotexto, telefones inteligentes, satélites de transmissão direta” (CICILLINI, 2007, p. 8).

Enquanto peça fundamental dos processos atuais de mediação do homem com o mundo, a internet está integrada à cultura contemporânea. As formas de interação e provimento de informações pela *web* representam uma grande inovação, não só em termos de mídia em si, mas sobretudo para a própria vida em sociedade como um todo. “Embora a digitalização das mensagens e a extensão do ciberespaço desempenhem um papel capital na mutação em curso, trata-se de uma onda de fundo que ultrapassa amplamente a informatização” (LEVY, 1996, p.11).

As mudanças atualmente vivenciadas pela comunicação são consideradas por Dizard como a terceira grande transformação nas tecnologias de massa dos tempos modernos. A primeira mudança foi com as impressoras a vapor, em XIX, tendo como consequência a primeira mídia de massa, os jornais, que se tornaram baratos. A segunda transformação surgiu com a transmissão por ondas eletrônicas, nascendo o rádio em 1920 e a televisão em 1939. “A terceira transformação na mídia de massa – que estamos presenciando agora – envolve uma transição para a produção, armazenagem e distribuição de informação e entretenimento estruturada em computadores” (DIZARD, 2000, p. 55).

TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte – RS
Departamento de Ciências da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
04 a 08 de Janeiro de 2010

Internet e jornalismo

Até os primórdios da década de 90, era inimaginável comunicar-se com pessoas de qualquer parte do mundo em tempo real e obter informações de forma rápida e fácil, sem sair de casa. “Esta nova rede de comunicação trouxe elementos inovadores que puderam ser utilizadas para facilitar uma gama diversificada de atividades comunicacionais, inclusive para inovar a arte do fazer jornalismo” (FERRARI, 2004, p.58).

Dentre todas as grandes contribuições ao jornalismo trazidas pela internet, merece destaque especial, segundo Beth Saad (2003), a capacidade de armazenar, relacionar e disponibilizar dados, o que proporcionou um enriquecimento imensurável de informações e serviços, principalmente os ligados às atividades financeiras, que as empresas de mídia passaram a dispor na *web*. As atribuições da internet enquanto banco de dados possuem relação direta com a própria natureza do conteúdo digital. Romero define digitalização como sendo efetivamente “a apreensão numérica ou matemática da realidade para ser manipulada” (2001, p. 170). Desta forma, pode-se dizer: digitalizar uma informação significa traduzi-la em números.

Outro atributo da digitalização, para a comunicação em geral e para o jornalismo em particular, diz respeito à velocidade de transmissão das informações. “O site poderia ‘furar’ a versão impressa, quando oportuno; as coberturas dos jornais impressos foram complementadas pelas informações online” (SAAD, 2003, p. 129).

No caso específico do jornalismo impresso, o impacto do surgimento da internet logo nos primeiros anos de sua implantação. Projetos gráficos ganharam vida e as “caras” dos periódicos ficaram modernas. A captação das informações para a confecção das matérias ficou mais fácil. “As maiores revistas e jornais do Brasil enxergam na rede mundial uma forma de comunicação com o público alvo” (PINHO, 2003, p. 116).

Desde as primeiras décadas do século XX, os diagramadores têm se apropriado das possibilidades oferecidas pelas inovações tecnológicas, ou seja, buscando inspirações na mudança de “olhar” e nas formas de leitura dos indivíduos a fim de readaptá-los ao redesenho do impresso.

TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte – RS
Departamento de Ciências da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
04 a 08 de Janeiro de 2010

Um exemplo disso foi o aumento do uso de imagens após a consolidação da televisão e a racionalização do desenho nos jornais, devido à influência do funcionalismo nas artes. “A linguagem jornalística implica uma articulação simultânea das linguagens verbal escrita, fotográfica, gráfica e diagramática. Cada matéria, cada fato, cada unidade do jornal é como uma constelação, onde nenhuma estrela isoladamente tem sentido” (ARNT, 2002, p. 13).

“Com a popularização da informação gráfica, pelos jornais impressos, a infografia teve gradualmente sua importância aumentada enquanto complemento para explicar melhor alguns aspectos tratados nos textos” (RIBAS, 2004, p. 3).

Até o início dos anos 90, a maioria das empresas jornalísticas brasileiras tinha à disposição apenas o sistema operacional MS-DOS, em que se digitavam os comandos em uma tela preta, com poucos recursos. Somente a partir de meados daquela década, com a popularização do sistema operacional Windows passou a predominar nas redações um esquema composto de janelas, setas e botões, aperfeiçoado frequentemente desde a concepção e popularização das chamadas interfaces gráficas. “Informática e seus aplicativos voltados a programação gráfica conduzem a uma redefinição do desenho dos jornais e das revistas” (SANTOS, 2005, p. 1).

É difícil prever as transformações tecnológicas e suas conseqüências para a sociedade. Sobre esse aspecto, Marshall McLuhan já dizia que “Toda tecnologia gradualmente cria um ambiente humano totalmente novo. Os ambientes não são envoltórios passivos, mas processos ativos” (1964, p.10). O que está relacionado à própria natureza dos dados digitais. Afinal, “os computadores são redes de interface aberta que podem transformar seu significado e uso. O digital é uma matéria, mas uma matéria pronta a suportar todas as metamorfoses, todos os revestimentos todas as deformações” (LÉVY, 1993, p. 87).

O Alto Uruguai, antes e depois da internet

Para entender o processo de transição e a contribuição da internet para o “fazer jornalismo” no jornal *O Alto Uruguai*, foram analisadas quatro edições de períodos diferentes

TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte – RS
Departamento de Ciências da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
04 a 08 de Janeiro de 2010

(15/09/1990, 12/09/1998, 15/09/2001 e 12/09/2009), antes, durante e depois

da incorporação da grande rede. Além disso, foram entrevistadas cinco pessoas, que ajudaram a entender este processo: a profissional de letras, Sandra Nilce Carini Cenci; a jornalista Priscila Nhoatto; o diagramador Fábio Silveira Rehbein, a sócia-proprietária e atual editora-chefe do jornal, Patrícia Cerutti; e o ex-sócio e um dos fundadores do periódico, Francisco Cerutti.

Antes da internet: 1990

Na primeira edição analisada, de 15 de setembro de 1990, os recursos para a produção da notícia eram muito limitados. A principal ferramenta de comunicação era o telefone, no entanto, as linhas ainda eram caras e poucas empresas possuíam o serviço. As principais fontes de informações eram as prefeituras, que dispunham de linhas telefônicas. O jornal era todo em preto-e-branco e ainda era escrito em máquinas de escrever e na tela preta do sistema operacional MS-DOS, que não dispunha de muitos recursos. Na época, a internet era limitada em termos de recursos e abrangência, tanto que sequer havia chegado ao Brasil, e tampouco à região do Médio Alto Uruguai e seus respectivos municípios, incluindo Frederico Westphalen, onde o jornal encontra-se sediado..

Conforme Patrícia Cerutti, em 1990 era difícil contratar jornalistas, já que os profissionais formados buscavam centros maiores para trabalhar. Atuavam na redação do jornal dois profissionais formados na Faculdade de Letras da URI (Universidade Regional Integrada, campus de Frederico Westphalen), que desempenhavam o papel de jornalistas e revisores – simultaneamente. A busca pelas informações dependia muito do deslocamento das pessoas. Quando se tratava de coberturas regionais, a situação ficava ainda mais difícil, pois as informações demoravam muito para chegar até a redação. “Em alguns casos, a notícia só era publicada um mês após o acontecimento. A foto não vinha por e-mail, não estava disponível em sites de agências de notícias. Alguém tinha que se deslocar e fazer com que o material chegasse até a redação. Além disso, naquela época utilizava-se câmeras de filme. Somente após utilizar todo o rolo as pessoas podiam revelar a fotografia. Isso demandava muito tempo e dinheiro”, explicou.

TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte – RS
Departamento de Ciências da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
04 a 08 de Janeiro de 2010

Essa dificuldade para a obtenção das fotografias refletia diretamente no conteúdo do jornal e sobretudo em seus aspectos gráficos, extremamente pobres. Nem mesmo capa e contra-capa possuíam fotos ilustrativas das principais matérias. Nas 14 páginas que compunham a edição, apenas duas fotografias foram publicadas, ambas a pedido de políticos, candidatos a deputado federal que então se viam às vésperas das eleições.

Nessa época, o jornal já possuía abrangência regional de 22 municípios, no entanto, praticamente não trazia, em suas páginas, matérias jornalísticas, que caracterizassem coberturas propriamente ditas de determinados acontecimentos. A maior parte dos conteúdos publicados eram restritos a editais oriundos dos municípios de abrangência e anúncios de empresas do município de Frederico Westphalen.

Os próprios *releases* eram digitados em máquinas de escrever, ou escritos à mão. Existia uma parceria com a rádio local, o que conferia ao jornal um pouco mais de imediatismo, saciando parcialmente a falta de uma rede para agilizar o processo de construção da notícia. Porém, a edição do dia 15 de setembro não apresenta uma só matéria envolvendo o início da Semana Farroupilha e a repercussão do desfile de 7 de setembro, assuntos que, pela lógica, deveriam ser abordados. Apenas havia uma chamada da Semana Farroupilha, abordando a programação do município-sede do jornal, Frederico Westphalen.

Início da implantação da internet (discada) no jornal: 1998

A segunda edição do jornal *O Alto Uruguai* a ser analisada foi a de 12 de setembro de 1998, mesmo ano em que a internet discada havia sido implantada no periódico. Com a privatização do sistema de telecomunicações (entre 1994 e 1998), as linhas telefônicas ficaram mais acessíveis e as prefeituras adquiriram equipamentos de fax, fazendo com que as informações chegassem mais rápido até a redação. “Isso contribuiu muito e foi um avanço sem precedentes para aquela época”, lembrou Patrícia Cerutti.

Apenas quatro computadores eram utilizados no jornal – dois instalados na redação e dois na diagramação. Nenhum deles estava ligado em rede e apenas um dispunha de internet. Os arquivos ainda eram passados de uma máquina para outra através de disquetes, o que era perigoso

TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte – RS
Departamento de Ciências da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
04 a 08 de Janeiro de 2010

segundo Patrícia Cerutti. “Perdíamos muitas arquivos através deste processo, não era confiável, mas era a única maneira”, explicou.

Apesar da implantação da internet, o fax ainda era a maneira mais utilizada para a troca de informações, pois poucas pessoas eram adeptas dos e-mails. A nova ferramenta possuía uso restrito, era utilizada inicialmente para o envio de páginas para a impressão no município de Santo Ângelo, receber fotos de municípios vizinhos e aos poucos foi sendo desmistificada.

“No início a internet era um ‘bicho de sete cabeças’, ninguém sabia distinguir o que era site o que era e-mail. No sistema de internet discada, encontrávamos dificuldades para trabalhar, era uma ferramenta ótima para a prática jornalística, no entanto, demorava cerca de uma hora para o envio de uma foto, isso quando a conexão não caía”, disse Patrícia Cerutti, complementando que, “além disso, o jornal tinha apenas uma linha telefônica e, como a internet era conectada através dos cabos telefônicos, tínhamos que combinar para ninguém tirar o telefone do gancho. Do contrário, a conexão caía”.

Comparando o conteúdo das edições de 1990 e 1998, percebemos uma evolução significativa no layout, nos gráficos e na qualidade das matérias publicadas. As fontes foram modificadas, os títulos e as linhas de apoio foram padronizadas e páginas coloridas deram “vida” ao jornal, tornando a leitura mais leve e dinâmica, diferentemente da edição de 90, que não dispõe de recursos gráficos e se apresenta como um “tijolo de texto”.

Conforme o diagramador Fábio Silveira Rehbein, que começou a trabalhar no jornal em 1997, a evolução se deve muito ao acesso à internet, por possibilitar a realização de pesquisas, tornando a “cara” do jornal mais moderna. “Surgiu a idéia de modificar o layout, pois aquele já estava muito ultrapassado, ainda era praticamente o mesmo das primeiras edições. Parecia que tudo tinha parado no tempo. Pesquisamos na internet, como jornais maiores faziam e adequamos a nossa realidade,” salientou Rehbein.

Outra diferença gritante é o número e a qualidade das fotos. Nas 30 páginas da edição analisada, foram publicadas mais de 50 fotografias, muito diferente da edição de 1990, que dispunha apenas de duas fotografias. Além disso, as matérias principais (de capa e contracapa)

TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte – RS
Departamento de Ciências da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
04 a 08 de Janeiro de 2010

foram ilustradas com fotos de três colunas, diferentemente da primeira edição analisada, onde capa e contra-capa eram em preto-e -ranco e não dispunham de fotografias.

Quanto ao conteúdo do jornal, a maior parte continuou sendo de anúncios e editais de prefeituras. A diferença para a análise anterior foi a publicação de matérias com caráter jornalístico mais bem elaborado, abrangendo um número maior de municípios.

No caso específico dos acontecimentos envolvendo a Semana da Pátria e a Semana Farroupilha, foi possível perceber, na edição daquele 12 de setembro de 1998, um gradativo aumento de publicações oriundas de municípios de abrangência de *O Alto Uruguai*. Diferentemente da edição anterior analisada, que não dispunha de matérias relatando as atividades comemorativas a essas duas importantes datas do mês de setembro, em 1998 pelo menos 10 dos 22 municípios de abrangência receberam atenção e foram contemplados com matérias relacionadas aos temas.

“Nos primórdios da década de 90, dependíamos muito da boa vontade das pessoas, deslocamento e temporalidade. Já em 1998, tínhamos mais possibilidades de comunicação. Com o fax, recebíamos os releases, através do telefone contatávamos as fontes e com o surgimento da internet, mesmo que discada e com baixa velocidade, já podíamos receber fotos de vários municípios da região de cobertura. Isso refletiu diretamente no conteúdo publicado nas páginas do jornal”, explicou Francisco Cerutti.

Início da consolidação da internet (via rádio) no jornal: 2001

Na terceira edição analisada, de 15 de setembro de 2001, a maioria das prefeituras da região de abrangência já dispunham do serviço de internet via rádio (mais rápida). Várias empresas que viram na internet uma ferramenta para a expansão de mercado também adotaram-na como um elo de ligação entre os diferentes nichos.

Com a popularização da internet na região, a redação do jornal *O Alto Uruguai* também foi beneficiada. “Cada vez mais pessoas aderiram à internet e ao e-mail. Com o aumento de adeptos à ‘grande rede’ a prática jornalística foi modificando-se. A internet melhorou a cobertura

TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte – RS
Departamento de Ciências da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
04 a 08 de Janeiro de 2010

do jornal. No início achávamos que ela substituiria o impresso, mas não foi o que aconteceu. A internet foi uma ferramenta que tornou o jornal melhor e ampliou o número de leitores e sua abrangência”, disse Patrícia Cerutti.

Já para Francisco Cerutti, os créditos da evolução do jornal, em termos gerais, devem ser atribuídos não somente à chegada da “grande rede”. “Temos que considerar uma série de fatores que contribuíram com a modernização do jornal, entre eles, a contratação de um vendedor e a atuação de um jornalista na redação, que também foram peças importantes neste avanço. Mas é inegável a agilidade que a internet proporcionou no setor da redação”, completou.

Com o aumento de publicações em blogs e sites de notícias, os redatores enxergaram na internet mais uma ferramenta para a busca de conteúdo. “Quando a edição estava para fechar e ainda tinha alguns espaços vazios, utilizávamos conteúdos de agências de notícias e citávamos a fonte. Desta forma, tínhamos mais flexibilidade. A pressão da hora de fechamento diminuiu com a chegada da internet”, explicou Sandra Nilce Carini Cenci.

A internet não proporcionou uma mudança imediata. Logo que foi implantada, não possuía muita utilidade, pois seu uso era restrito. Com a chegada da internet via rádio, em 2001, aliada à popularização das câmeras digitais, o processo de produção da notícia ficou mais ágil, possibilitando entrevistas com fontes de outras regiões, intensificando o fluxo de fotografias e releases e acelerando o processo de construção da notícia.

Com a ascensão da nova tecnologia, o jornalista acabou passando por uma metamorfose ou precisou adaptar-se de alguma forma. Assim como as transformações tecnológicas de outras épocas exigiram adequação de jornalistas e meios de comunicação, com o surgimento da internet não foi diferente. Os jornais e os profissionais passaram a se deparar de forma mais intensa, por exemplo, com a necessidade de compensar a agilidade da web na proliferação das informações com a qualidade e aprofundamento do conteúdo publicado em veículos impressos, garantindo a permanência no mercado e transformando a qualidade do conteúdo em um diferencial.

Na avaliação de Sandra Nilce Carini Cenci, o uso da internet expandiu-se na mesma proporção em que o jornal foi crescendo. “Em função de uma organização que foi projetando-se, a internet proporcionou uma ampliação nos contatos e, conseqüentemente, na abrangência do

TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte – RS
Departamento de Ciências da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
04 a 08 de Janeiro de 2010

jornal. Para a redação, a nova ferramenta proporcionou mais agilidade e eficiência no cumprimento dos prazos. Com mais tempo, o pessoal da redação conseguia trabalhar os textos de forma mais abrangente, com mais qualidade jornalística”, comentou Sandra.

Com maior fluxo de conteúdo, o número de páginas de *O Alto Uruguai* aumentou para 36. Em termos de abordagem da Semana da Pátria e da Semana Farroupilha, também percebemos evolução. Ambos os assuntos foram destaques de capa, com ilustração de fotos. As chamadas de direcionavam para a programação de boa parte dos 22 municípios de abrangência do jornal.

“Mandávamos um e-mail pedindo a programação e os responsáveis de cada prefeitura retornava com toda a programação. Após o evento, pedíamos fotos das principais atividades. A maioria das prefeituras mandavam as informações e conseguíamos fazer uma ótima cobertura dos eventos. Sem a internet, talvez isso não fosse possível”, explicou Sandra.

A partir de 2001, o uso do e-mail consolidou-se como a ferramenta mais dinâmica e rápida, o que ajudou inclusive na evolução das atividades de marketing. “Conforme as empresas foram aderindo à internet, o setor comercial do jornal foi utilizando o serviço de e-mail para agilizar o processo de comunicação. O anúncio era produzido e mandado através de e-mail para os clientes, que aprovavam a publicação ou requisitavam modificações”, relatou Fábio.

Desde a primeira edição do jornal *O Alto Uruguai* analisada, o periódico demonstrou dar ênfase ao setor comercial, seguidamente publicando mais anúncios que matérias. Com a rapidez da internet, o setor ganhou força e começou a ditar o ritmo da redação. “Se o vendedor vendia anúncios para 40 páginas, o pessoal da redação tinha que dar um jeito de encontrar pautas para preencher os espaços. Mas, quando não existiam assuntos relevantes, recorriamos mais uma vez à internet, buscando informações em sites de notícias”, explicou Sandra.

Com o aumento do fluxo de informação, em 2001, o jornal teve que passar por uma reformulação e dobrar o número de computadores para conseguir atender à demanda. Passou de quatro para oito máquinas, ganhando um servidor e rede interna.

TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte – RS
Departamento de Ciências da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
04 a 08 de Janeiro de 2010

Internet (banda larga) consolidada no jornal: 2009

Já na edição mais recente analisada (de 12 de setembro de 2009), com a internet consolidada em praticamente todas as empresas locais e em grande parte dos lares dos municípios de abrangência do jornal *O Alto Uruguai*, a ferramenta tornou-se indispensável para a prática jornalística. “Trabalhamos em função dos e-mails. Os oito computadores da redação atualmente possuem e-mails individuais e estão ligados em rede com as máquinas dos outros setores. Cerca de 70% das minhas matérias passam de alguma forma pelo e-mail, seja foto, release ou entrevista. Quando eles travam, o jornal entra em colapso, todas as linhas telefônicas ficam congestionadas e ninguém consegue fazer nada. Somos altamente dependentes dos e-mails para trabalhar”, explicou Priscila Nhoatto.

A redação do jornal recebe uma média diária de 500 e-mails, a maioria releases de assessorias com informações relativas às mais diferentes regiões do Brasil. Antes de serem publicados, os textos são analisados quanto à relevância e interesse para a região de abrangência. Após essa etapa, os textos passam por adequação de linguagem pelos redatores, para atender ao padrão do jornal. Em casos específicos, os releases são aprofundados com consulta direta às fontes e podem “render” mais do que uma pauta. “Empiricamente”, disse Priscila Nhoatto, “acredito que a maioria dos releases recebidos não são de assuntos relacionados à realidade regional e são descartados. No entanto, quando trata-se de releases de acontecimentos locais, recebem mais atenção e a maioria é publicada”.

Ainda conforme a jornalista, atualmente existem basicamente dois processos para a elaboração de notícias em *O Alto Uruguai*. O primeiro é através do recebimento de releases e adequação dos textos pelos jornalistas. E o segundo, para ela o mais importante e que mantém a qualidade e credibilidade da informação no periódico, são as sugestões de pautas recebidas e/ou “levantadas” pela equipe de profissionais e produzidas pelos jornalistas e estagiários com a consulta de fontes e verificação *in loco* das informações.

“O advento da internet garantiu ao jornalismo maior fluxo de informações, além de se tornar mais um meio de comunicação instantâneo como o rádio, por exemplo. Também exigiu de

TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte – RS
Departamento de Ciências da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
04 a 08 de Janeiro de 2010

profissionais de outros veículos de comunicação adaptação e capacidade para trabalhar com diferencial”, relatou Priscila.

A facilidade e rapidez de comunicação da internet ainda oportunizou a criação de cadernos especiais voltados a agronegócio, cultura e veículos, além de um aprimoramento do caderno de saúde. Em 1990, o jornal dispunha de uma página para essa editoria. Sem o auxílio da internet, o material era produzido com a ajuda de médicos, que enviavam artigos para a publicação. Na segunda edição analisada, de 1998, o número de páginas havia aumentado para duas, com pequenas notas retiradas da internet e a colaboração de um médico colunista. Em 2001, impulsionado pela venda de anúncios dentro do caderno, foi expandido para quatro páginas, com a colaboração de dois colunistas e matérias retiradas de sites da internet – geralmente citando as fontes. Na última edição analisada, de 2009, o caderno era composto por oito páginas.

“Nos últimos anos, a política do jornal mudou um pouco. Estamos evitando extrair e publicar conteúdos da internet. Dessa forma, acredito que o jornal ganha credibilidade. A internet está sendo utilizada como um ‘pautômetro’ para o impresso. Direccionamos alguns assuntos abordados no meio on-line e trazemos para a nossa realidade”, salientou Patrícia.

Quanto ao conteúdo publicado, o jornal continuou evoluindo na cobertura dos municípios de abrangência. Inclusive em termos de matérias sobre a Semana da Pátria e a Semana Farroupilha, contemplando a maioria dos municípios de abrangência.

O setor comercial também continuou crescendo. Na última edição analisada, além da publicidade presente nas páginas do periódico, foi criado um caderno somente com classificados – no entanto, fica difícil identificar a contribuição da rede neste sentido, já que o comércio regional também desenvolveu-se no decorrer dos anos.

No jornal *O Alto Uruguai*, a redação dispunha de internet desde sua implantação, via rádio, em 1998. No entanto, em 2006 houve um recuo quanto ao seu uso. “Aconteceram algumas situações desagradáveis, então tivemos que restringir o uso da internet. Começamos a perder arquivos, pois havia muita infecção por vírus, funcionários que trabalhavam dentro da redação utilizavam o serviço de mensagem instantânea para enviar informações para outros veículos e

TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte – RS
Departamento de Ciências da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
04 a 08 de Janeiro de 2010

buscar matérias plagiadas da internet, foram alguns dos motivos que causaram a restrição”, explicou Patrícia Cerutti.

O resultado foi o bloqueio ao acesso à internet dos computadores da redação. Apenas o serviço de e-mail e a rede interna (intranet) ficaram disponíveis. Apenas computadores monitorados, localizados fora da redação, podiam ser utilizados – para pesquisas rápidas.

E tais restrições permanecem sendo adotadas pelo jornal até os dias de hoje.

“Não temos acesso à web na redação, portanto utilizamos a internet apenas como uma ferramenta de trabalho. Acessamos computadores localizados em outros setores, e somente quando necessário. Os sites mais acessados são os que possuem informações em âmbito estadual e nacional. Exemplos são o ClicRBS, o G1 (globo.com) e os sites oficiais do governo e da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul”, explicou Priscila.

Como a principal ferramenta de comunicação da redação corresponde aos e-mails, essa restrição interna, entretanto, não atrapalhou a maneira de fazer jornalismo do periódico. Pelo contrário, à medida que a internet foi se expandindo, possibilitou a implantação da edição bi-semanal, em novembro de 2009. “Além das pautas trabalhadas pela redação, centenas de releases relevantes para a região chegavam até o jornal. Já estávamos com a gráfica sobrecarregada com mais de 60 páginas por edição. Após algumas reuniões, decidimos circular com duas edições (quarta-feira e sábado)”, disse Patrícia Cerutti.

Com a flexibilidade das duas edições por semana, foi possível reunir todos os releases enviados por e-mail pelas assessorias de imprensa dos demais municípios de abrangência do jornal em um caderno especial que circula no sábado, deixando a edição de quarta-feira com notícias direcionadas ao município-sede, Frederico Westphalen.

Além disso, a internet proporcionou a criação de um site para *O Alto Uruguai*. No momento, são publicadas nele apenas lides de matérias da versão impressa do jornal. Por outro lado, o site também apresenta informações institucionais e disponibiliza fotos dos eventos cobertos pela reportagem. E oferece um link exclusivo para assinantes on-line, possibilitando o acesso a edições anteriores em formato pdf. “Trabalhar de forma intensiva com o site ainda não é coisa que a região de abrangência comporta neste momento. Por este motivo, existe o sub-

TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte – RS
Departamento de Ciências da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
04 a 08 de Janeiro de 2010

aproveitamento da internet neste sentido. Mas com o tempo certamente teremos que repensar isso”, explicou Patricia Cerutti.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No entrelace das informações coletadas através da leitura das páginas impressas de *O Alto Uruguai* de diferentes épocas, e de entrevistas com alguns de seus profissionais (novos e antigos), foi possível identificar vários pontos que evoluíram rapidamente com a chegada da internet. Graficamente, a “cara” do jornal ficou mais agradável. No entanto, vários veículos impressos – tais como *Correio do Povo* e *Zero Hora* – já dispunham de layouts mais agradáveis antes mesmo do surgimento da própria *ArphaNet* (em 1969), e mais ainda da internet propriamente dita e da primeira edição analisada do periódico, de 1990.

Por meio do acesso à versão em pdf da edição de estréia do jornal, datada de 20 de fevereiro de 1966, constatamos que houve mais evolução entre 1990 e 1998 do que em toda a história anterior do jornal. Em termos tanto de conteúdo jornalístico quanto de diagramação, quase não é possível perceber diferenças em seus primeiros 24 anos de atividades.

Quando iniciou o trabalho de reformulação gráfica, a internet forneceu subsídios para ajudar a definir um padrão que se adequasse à realidade do periódico. O jornalismo foi crescendo à medida que as novas tecnologias foram sendo incorporadas às rotinas de produção do jornal, ao dia-a-dia de seus funcionários.

Além disso, a cobertura melhorou, abrangendo mais municípios e contemplando-os com matérias referentes a realidades cada vez mais locais. Dentre todas as mudanças pelas quais o jornal passou no decorrer dessas últimas quase duas décadas, a velocidade foi aquela que mais diretamente está relacionada ao advento da internet.

As constantes transformações tecnológicas têm intensificado a necessidade de especialização por parte do jornalista, que assim vai assumindo o papel de um multiprofissional, apto a desempenhar diferentes funções, principalmente trabalhando em jornais interioranos, que dispõem de poucos recursos financeiros e humanos, como é o caso do periódico em estudo.

TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte – RS
Departamento de Ciências da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
04 a 08 de Janeiro de 2010

O permanente desenvolvimento tecnológico inviabiliza grandes previsões para o futuro, mas desperta o interesse por seu acompanhamento e pelas transformações daí decorrentes nas rotinas profissionais. Os meios digitais representam um novo suporte, um novo meio, mas não exatamente uma ruptura relativa aos procedimentos jornalísticos de tratamento das informações. E esperamos que tais recursos, em particular a internet, sempre sejam utilizados, acima de tudo, em prol da expressão da responsabilidade social da atividade jornalística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNT, H. Do jornal impresso ao digital: novas funções comunicacionais. In: **Revista Brasileira de Estudos em Jornalismo**. Disponível em: <<http://www.unaberta.ufsc.br/artigo5.htm>>. Acesso em: 26 out. 2009.

CICILLINI, F. M. **Novas tecnologias e jornalismo impresso**: apontamentos sobre a informatização da imprensa paulista. In: XXX Intercom – Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos (SP), 09/2007. **Anais do XXX Intercom – Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2007.

DIZARD, W. **A nova mídia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

DORNELLES, B. **Mídia impressa e as novas tecnologias**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

FERRARI, P. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2004.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo : Editora 34, 1999.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na área da informática. Rio de Janeiro: 34, 1993.

TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte – RS
Departamento de Ciências da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
04 a 08 de Janeiro de 2010

McLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1969.

PINHO, J. B. Contornos da indústria da propaganda brasileira na internet. In: **Revista Brasileira de Comunicação**, São Paulo (2001).

RIBAS, B. Infografia Multimídia (2004). In: **Congresso Iberoamericano de Periodismo na Internet**. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004>>. Acesso em: 31 set. 2009.

ROMERO, J. M. A. Las fronteras de la información en la era digital. Disponível em: <http://www.ucm.es/info/especulo/numero12/era_digi.html>. Acesso em: 20 jun. 2009.

SAAD, B. **Estratégias para a mídia digital**. São Paulo: SENAC, 2003.

SANTOS, M. S. Design de notícias: uma questão holística (2005). Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/santos/.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2009.